

Paulistanidade e Discriminação – O Caso Nordestino

Autor(a): Marina Chaves de Macedo Rego

1º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (4 aulas de 50 minutos) Indicado para o 3º ano do Ensino Médio

1) Objetivos

O presente Repertório Didático possui como objetivo expor e debater os temas que abarcam a paulistanidade e a discriminação sofrida por pessoas oriundas do Nordeste brasileiro.

2) Atividades Propostas

As atividades propostas neste Repertório Didático contam com quatro diferentes recursos didáticos a serem utilizados em quatro aulas de Sociologia com o tempo mínimo de cinquenta minutos. Tais recursos envolvem tanto um caráter expositivo quanto o estímulo da discussão em sala de aula. São eles:

- Exposição de Conceitos Teóricos;
- Exposição de trechos do documentário *Tem que ser Baiano*¹;

¹ Documentário de Henri Gervaiseau, 1994.



- Exposição de estereótipos correntes no senso comum através da apresentação de imagens e discursos contrapostos;
- Exposição de São Paulo enquanto um local de restrição (possibilidades de um estudo de meio).

2.1) ATIVIDADE I – Regionalismo Paulista e Discriminação

- Objetivos da Atividade

Expor a discriminação sofrida por nordestinos e a paulistanidade como fenômenos sociais relacionados. Relembrar, brevemente, os conceitos de racismo, discriminação, elitismo (discriminação de classe). Apresentar os conceitos de paulistanidade, racialização e assimetria (diferença) entre poderes regionais.

- Materiais necessários

Folhas de sulfite impressas com as imagens propostas para a atividade (apresentadas, neste Repertório, na próxima página) ou projetor que exponha, nitidamente, estas imagens.

- Tempo Estimado

50 minutos.

- Encaminhamento da Atividade

- a) Apresentação e reflexão sobre o conteúdo das imagens;
- b) Questionamento acerca de quais fenômenos sociais estas imagens representam;
- c) Apresentação de conceitos teóricos;
- d) Pedido de reflexão para as próximas aulas.



- Proposta de Aula

a) Apresentação e reflexão sobre o conteúdo das imagens

O tempo estimado para esta parte da aula é de aproximadamente cinco minutos. Sugere-se ao(a) professor(a) que entregue as folhas sulfites em que constem as duas imagens a seguir. Caso o Colégio possua um projetor, é sugerido que estas imagens sejam projetadas nitidamente para toda a turma. Quando da exposição, é interessante que o(a) professor(a) peça aos(as) alunos(as) para refletirem: “há alguma relação entre estas duas imagens?”



² Imagem retirada em <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/brasil/noticia/justica-condena-estudante-mayara-petruso-por-preconceito-contra-nordestinos/?cHash=21e595f7e72642cb16f47c823023fbfa>> Data da última visita: 23/06/2017.



b) Questionamento acerca de quais fenômenos sociais estas imagens representam

O tempo estimado para esta parte da aula é de aproximadamente vinte minutos. Nos primeiros cinco minutos o(a) professor(a) deve explicar o contexto que cerca as duas imagens: a primeira dizendo respeito à campanha Afogue um Nordesteño, tópico mais comentado mundialmente na rede social Twitter em outubro de 2010, após o resultado das eleições presidenciais, sendo que ao eleitor nordestino era atribuída à responsabilidade pelo resultado do pleito; a segunda dizendo respeito a movimentos e discursos sociais diversos que atribuem um orgulho regional à identidade paulista.

Após esta breve contextualização, sugere-se que seja perguntado à classe os seguintes aspectos: 1) Há alguma relação entre as imagens? Se sim, qual? Se não, por que? Quais fenômenos sociais estão relacionados com a primeira? E com a segunda? E com ambas? Neste momento, é interessante que o(a) professor(a) anote na lousa palavras-chave que englobem as ideias expostas pelos(as) alunos(as).

³ Imagem retirada em <<http://identidade32.deviantart.com/art/Orgulho-Paulista-382923099>> Data da última visita: 23/06/2017.



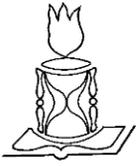
Torna-se interessante pontuar que tal discussão pode resultar em abordagens muito diferentes tendo em vista tanto as diferenças contextuais do momento social e político quanto as assimetrias estruturais (local do colégio, origem dos(as) alunos(as), etc). Do mesmo modo, é possível que ocorra uma polarização de diferentes pontos de vista. Salienta-se, portanto, a necessidade de relembrar a turma conceitos básicos: Direitos Humanos, tolerância, anti-racismo.

c) Apresentação de conceitos teóricos

O tempo estimado para esta parte da atividade é de aproximadamente vinte minutos. Uma vez que estejam expostas na lousa as palavras-chave que envolveram a discussão sugere-se que seja incluído (ou destacado, em caso de já estar anotado) as seguintes palavras: racismo, elitismo (ou discriminação de classe) e discriminação. Vale relembrar, brevemente, o sentido sociológico de tais termos.

A partir disto novos conceitos devem ser expostos na lousa. São estes: paulistanidade, racialização e assimetria de poder. Tais termos podem ser explicados a partir do Texto Teórico apresentado sobre o tema. É importante, de todas as maneiras, realizar o seguinte resumo explicativo:

- A **paulistanidade** é a ideologia que defende a superioridade racial, econômica e cultural dos naturais do Estado de São Paulo. Este fenômeno é normalmente acompanhado da racialização dos povos de outras regiões, especialmente os nordestinos. A **racialização** é o fenômeno social que define como inferior outros grupos humanos, atribuindo-lhes características negativas. Tanto a paulistanidade quanto a racialização devem ser compreendidas a partir de uma **assimetria de poder**, o que significa dizer que em uma sociedade econômica, cultural, racial, regional e politicamente desigual, certos grupos humanos possuem mais poder que outros.



Destaque

Concluir que, deste modo, as imagens expostas estão relacionadas: ambas dizem respeito a um ideal de paulistanidade baseado na racialização nordestina e em uma premissa da superioridade paulista.

d) Pedido de reflexão para as próximas aulas

Nos últimos cinco minutos de aula, sugere-se que o(a) professor(a) peça aos(às) alunos(as) para refletirem sobre o tema a partir da observação e identificação da paulistanidade, da racialização e da assimetria de poder no cenário social mais amplo. Vale estimular o(a) aluno(a) a reparar em como estes temas aparecem em conversas cotidianas, na grande mídia, na cidade em que vivem e no âmbito familiar. Pedir à classe que anote estas observações.

2.2) ATIVIDADE II – A Discriminação Contra As Populações Nordestinas em São Paulo

- Objetivo da Atividade

A partir da apresentação de trechos do documentário Tem que ser baiano e de uma linha do tempo, pretende-se expor discursos paulistas que racializam populações nordestinas. Do mesmo modo, busca-se estimular uma discussão: como tais fenômenos fazem parte da vida do(a) aluno(a)?

- Materiais Necessários

Computador e tela (de televisão ou projeção) em que seja possível expor nitidamente o documentário.



- Tempo Estimado

50 minutos.

- Encaminhamento da Atividade

- a) Explicação acerca do que se trata o Documentário;
- b) Exposição do Documentário;
- c) Apresentação de uma Linha do Tempo (opcional);
- d) Momento de Discussão;

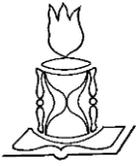
- Proposta de Aula

a) Explicação acerca do que se trata o Documentário

Esta parte da aula deve durar cerca de 5 minutos. Sugere-se que se anote na lousa o nome do documentário, o nome do diretor e o ano de lançamento. É válido explicar o contexto em que a obra foi feita: novamente, em torno de uma disputa eleitoral, a ideia de eliminação nordestina esteve em pauta (na época a prefeita do estado paulista era nordestina, o que gerou, inclusive, diversas pichações que diziam “morte aos baianos”). Fazer a conexão entre este fato político e o tratado na aula passada (a campanha Afogue um Nordestino após as eleições presidenciais de 2010).

b) Exposição do Documentário

Esta parte da atividade deve durar cerca de 10 minutos. O trecho do documentário a ser apresentado dura 8min15seg e está disponível gratuitamente pela internet no link a seguir:



< <https://www.youtube.com/watch?v=1sUJSVeGNnw>>⁴.

Transcrição dos depoimentos que serão expostos:

“Nós aqui entramos num metrô é só a presença dos nordestinos, debaixo dos viadutos é só a presença deles, em todos os lugares hoje é 90%. Acho que eles tão vindo, tá tudo aqui porque onde você olha tem nordestino, tá infestado mesmo.” Mulher paulista, nome não divulgado.

“Tá inchado, não tem condições de suportar maiores correntes migratórias. Hoje até embaixo de ponte serve de moradia, debaixo de ponte! Se a gente percorrer a longínqua periferia vai observar isso. É uma Bangladesh, é uma Etiópia. Enfim, é um lugar muito difícil, a qualidade de vida em São Paulo está muito difícil. São Paulo até para quem tem melhores condições econômicas, que é o meu caso (...) eu tenho que pagar guardas na minha casa porque já fui assaltado duas vezes, quer dizer eu vivo num verdadeiro bunker na minha casa porque os assaltos se sucedem. É sombria a perspectiva. Aqui deveria fazer algo como acontece na Europa. O cidadão para mudar tem que provar que tem contrato, casa para morar, aqui qualquer cidadão pode se movimentar de Seca a Meca, do Oiapoque ao Chuí. Enfim, pode caminhar tranquilamente. Eles embarcam em qualquer canto do Brasil, embarcam num pau de arara qualquer e vem para São Paulo, fica embaixo da ponte, vão pedir esmola, as meninas se prostituem.” Brasil Vita, Vereador de São Paulo.

“Muitas das cadeias na sua totalidade está recheada de irmãos nossos nortistas e nordestinos. Por que isto? Alguma discriminação? Não. Porque hoje eles são maioria em São Paulo.” Afanasio Jazadji, Deputado Estadual de São Paulo.

⁴ Acesso em 23/06/2017.



c) Apresentação de uma Linha do Tempo (atividade opcional)

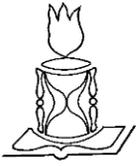
Esta parte da atividade deve durar cerca de 20 minutos. A apresentação desta linha do tempo, intitulada como Episódios Históricos da Paulistanidade, só é sugerida para turmas que já tenham tido contato com os seguintes temas nas disciplinas de História e/ou Literatura: 1) Abolição da Escravidão; 2) Boom do café; 3) Conflito de 1932 e 4) Semana da Arte Moderna de 1922. No caso de a turma ainda não ter tido contato com tais temas, sugere-se que os 20 minutos desta atividade sejam atribuídos ao subitem d.

O(a) professor(a) deve pedir aos(as) alunos(as) que reflitam sobre essa linha do tempo de acordo com o que foi falado no documentário. Sugere-se que se faça uma linha horizontal na lousa em que os seguintes fatos históricos apareçam marcados:

EPISÓDIOS HISTÓRICOS DA PAULISTANIDADE

- 1) Boom do Café, ascensão de SP (Fim do século XIX)
- 2) Abolição da Escravidão (1888)
- 3) Semana da Arte Moderna de 1922 (1922)
- 4) Conflito de 1932 – Revolução Constitucionalista (1932)
- 5) IV Centenário de São Paulo (1954)
- 6) Golpe Militar (1964)
- 7) Revolta em São Paulo devido à eleição de uma prefeita nordestina (1989)
- 8) Campanha Afogue um Nordestino após eleições presidenciais (2010; 2014)
- 9) Golpe; Processo de Impeachment

Uma vez feita a linha do tempo, o(a) professor(a) deve falar brevemente sobre o que marcou tais fatos:



- Boom do Café, ascensão de SP (Fim do século XIX): São Paulo começa a se tornar uma potência industrial e agrícola; desloca-se o poder econômico e político brasileiro.

- Abolição da Escravidão (1888): começa a circular em São Paulo uma ideia racista de que pessoas recém-libertas, vindas do Nordeste, viriam para o estado paulista. Material de apoio sobre o episódio:

< <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2000/Guimaraes.PDF>> Data da última visita: 05/07/2017.

- Semana da Arte Moderna de 1922 (1922): consagração da ideia de que São Paulo é o centro intelectual do Brasil (o Nordeste aparecendo enquanto arcaico). Material de apoio sobre o episódio:

http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/oz/FCRB_MonicaVelooso_Brasilidade_verde_amarela.pdf

Data da última visita: 05/07/2017.

- Conflito de 1932 – Revolução Constitucionalista (1932): propagandas constitucionalistas que atribuem aos povos do Nordeste uma inaptidão política; nesta lógica os(as) nordestinos(as) eram responsabilizados pelo domínio de Getúlio Vargas. Material de apoio sobre o episódio:

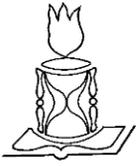
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/download/133/177>>

Data da última visita: 05/07/2016.

- IV Centenário de São Paulo (1954): São Paulo é propagandeada enquanto triunfante e o Nordeste aparece enquanto decadente. Grandes festas ocorrem na cidade durante todo o ano de 1954. Material de apoio sobre o episódio:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/download/133/177>>

Data da última visita: 05/07/2016.



- Golpe Militar: imprensa paulista atribui o Golpe aos paulistas que apareciam, nesta narrativa, como civilizadores do resto do país (exemplo: O Estado de São Paulo, Editorial de 01/04/1964. Link para acesso:

<<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19640401-27282-nac-0001-999-1-not>> Data da última visita: 05/07/2017).

- Revolta em São Paulo devido à eleição de uma prefeita nordestina (1989): Luiza Erundina ganha as eleições e São Paulo passa a ter milhares de pichações pela “morte aos baianos” (tal contexto será fortemente abordado pelos trechos do documentário).

- Campanha Afogue um Nordestino após eleições presidenciais (2010; 2014): a revolta contra as vitórias de Dilma Rousseff como presidenta da República geraram grande conteúdo cybernético de ódio a nordestinos. Material de apoio sobre o episódio:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151876322011000200008&script=sci_abstract&lng=pt>

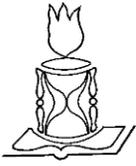
Data da última visita: 05/07/2017.

- Golpe; Processo de Impeachment: manifestações nas ruas do Sudeste conectavam, de maneira depreciativa, o governo deposto ao povo nordestino (possibilidade de utilizar as imagens expostas no texto teórico que serve como base a este repertório).

d) Momento de Discussão;

Esta atividade deve durar cerca de 15 minutos nas turmas em que o subitem c foi realizado e 30 minutos nas turmas em que não foi (neste caso, pede-se para, brevemente, apontar alguns destes fatos históricos).

Ao(à) professor(a) é sugerido que estimule os(as) alunos(as) a relacionar os depoimentos vistos no Documentário às análises da aula passada (em relação às



imagens vistas, aos conceitos de paulistanidade e racialização). Perguntas como “o que vocês acharam dos depoimentos?”; “como isto se relaciona à paulistanidade?”; “como isto se relaciona à discriminação?” podem ser interessantes.

Obs: É importante, em tal momento, inserir como estes conflitos tem em comum uma preconceituosa ideia acerca de uma inaptidão política e intelectual nordestina. Obs 2: Sugere-se que a reflexão pedida na última aula (acerca da identificação destes fenômenos) continue sendo realizada, uma vez que será discutida na próxima aula.

2.3) ATIVIDADE III - Exposição de estereótipos correntes no senso comum através da apresentação de imagens e discursos contrapostos

- Objetivo da Atividade

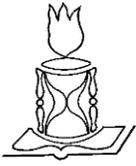
Apresentar os estereótipos paulistas e nordestinos como contrapostos em questão de raça, classe e poder.

- Materiais Necessários

Folhas de sulfite impressas com as imagens propostas para a atividade (apresentadas, neste Repertório, na próxima página) ou projetor que exponha, nitidamente, estas imagens.

- Tempo Estimado

50 minutos



- Encaminhamentos da Atividade

- a) Apresentação das imagens propostas;
- b) Jogo de contraposição de estereótipos, bem como a apresentação deste conceito;
- c) Exposição dos seguintes conceitos: branquitude e meritocracia.

- Proposta de Aula

a) Apresentação das imagens propostas

O tempo estimado para esta parte da aula é de aproximadamente cinco minutos. Sugere-se ao(a) professor(a) que entregue as folhas sulfites em que constem as imagens a seguir. Caso o Colégio possua um projetor, é sugerido que estas imagens sejam projetadas nitidamente para toda a turma. Quando da exposição, é interessante que o(a) professor(a) peça aos(as) alunos(as) para refletirem: “qual a diferença entre estas imagens?”; “quais são conectadas ao estereótipo paulista? Quais ao nordestino?”



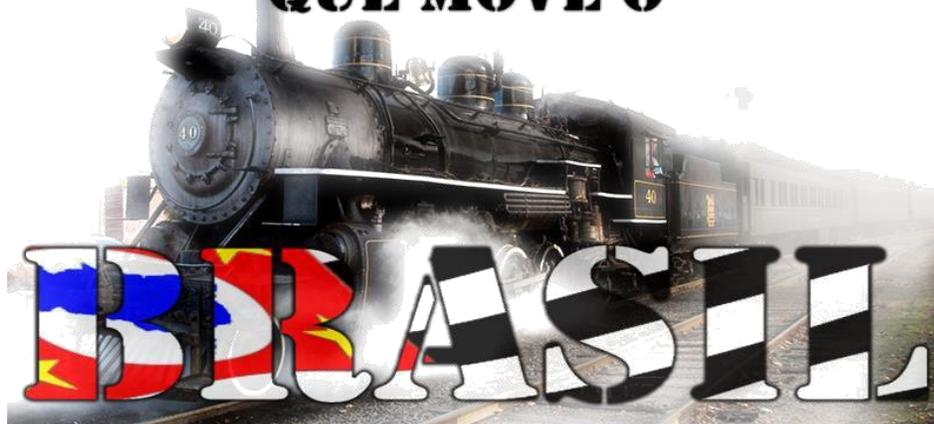
5



⁵ ⁵ Imagens retiradas em < <http://www.huffpostbrasil.com/2014/10/07/xenofobia-contra-nordestinos_n_5949284.html> Data da última visita: 25/03/2017 / <<http://humorpapagaio.blogspot.com.br/2011/03/o-dicionario-do-nordestino.html>> Data do último acesso: 23/06/2017.



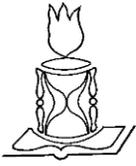
SÃO PAULO A LOCOMOTIVA QUE MOVE O



b) Jogo de contraposição de estereótipos e apresentação deste conceito

O tempo estimado para esta parte da atividade é de aproximadamente 25 minutos. É possível iniciar a discussão refazendo as perguntas que estimularam a reflexão: quais as diferenças entre estas imagens? Quais são associadas aos paulistas e quais aos nordestinos? É válido explicar, nesta situação, a importância do Monumento às Bandeiras, de Victor Brecheret, bem como a estereotipia em torno das populações nordestinas e o cangaço (temas expostos nas imagens e tratados também nas disciplinas de História e Literatura).

Neste momento, sugere-se que se insira a ideia de um jogo de contraposições. Em um lado da lousa escreve-se as palavras nordestinos(as) e Nordeste e no outro paulistas e São Paulo. Pede-se aos(as) alunos(as) que digam atributos sobre estes distintos grupos. É importante que as observações feitas pelos(as) estudantes nas últimas semanas – a pedido do(a) professor(a) – contribuam para esta atividade.



Perguntas sugeridas:

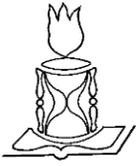
- 1) Qual a primeira coisa que você pensa quando se fala em nordestinos? E em paulistas?
- 2) Como paulistas são tratados na mídia? E nordestinos?
- 3) Nas conversas que você ouve – na escola, na sua casa, no transporte – como paulistas são definidos? E nordestinos?
- 4) Se você tivesse que definir o Nordeste com uma palavra, qual seria? E São Paulo?

A partir dos apontamentos dos(as) estudantes, o(a) professor(a) deve anotar na lousa os atributos mencionados: abaixo de Nordeste e nordestinos(as) o que foi associado àquele lugar e população; abaixo de São Paulo e paulistas o que foi dito sobre aquele estado e as pessoas que lá nasceram.

Alguns atributos – essenciais à literatura regionalista - podem ser mencionados pelo(a) professor(a), caso não sejam falados pelos(as) estudantes. É importante que seja realizada uma atividade que exponha como, no senso comum, opera uma contraposição regional que se estabelece, frequentemente, a partir do seguinte padrão:

- O Nordeste e os(as) nordestinos(as) são costumeiramente associados à seca, miséria, atraso, inaptidão política, intelectual, não branquitude, preguiça.
- São Paulo e os(as) paulistas são costumeiramente associados ao progresso, riqueza, civilização, branquitude, trabalho, pragmatismo, seriedade.

Obs: É interessante trazer uma curiosidade neste momento. Baiano ser usado enquanto adjetivo pejorativo que designa preguiçoso possui fortes conexões com o racismo. “nos tempos da escravidão, e também depois dela, quem reclamava da íngreme travessia, carregando nas costas as mercadorias desembarcadas no



porto, eram os negros – “preguiçosos” na visão desdenhosa dos brancos que, das janelas de seus sobrados, gritavam: ‘Sobe, preguiça!’ (MARQUES, 2004:85).

c) Exposição dos seguintes conceitos: branquitude e meritocracia

Uma vez que a lousa está preenchida e os atributos evidenciem uma contraposição regional, sugere-se que se insira os conceitos de branquitude e meritocracia. Esta parte da atividade deve durar cerca de 20 minutos.

É importante que seja exposto que o ideal de branquitude está associado ao estereótipo paulista, bem como a meritocracia, uma vez que em um discurso meritocrático São Paulo apareceria como bem sucedida economicamente por uma questão de mérito e não devido a uma histórica desigualdade regional de poder.

Relembrar os conceitos de paulistanidade e racismo se tornam essenciais neste momento: sugere-se que se apresente a ideia de que paulistas aparecem em certas narrativas como superiores e nordestinos(as) como inferiores justamente por uma lógica racista e meritocrática.

2.4) ATIVIDADE IV – São Paulo e a Discriminação

- Objetivos da Atividade

Expor como a paulistanidade e a discriminação podem ser percebidas de diversas formas na cidade de São Paulo. A atividade pode ser realizada de duas formas:

Proposta 1: Estudo Interdisciplinar no Parque do Ibirapuera.

Proposta 2: Exposição de fotos de locais que expressem a paulistanidade.



- Tempo Estimado

Proposta 1: 3 horas

Proposta 2: 50 minutos

- Encaminhamento da Atividade

Proposta 1

- a) Conversa sobre o que foi visto nos arredores do Parque;
- b) Visita ao Obelisco (Mausoléu dos Heróis de 32);
- c) Visita ao Monumento das Bandeiras.

Proposta 2

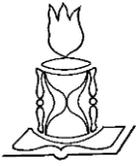
- a) Exposição de fotos do Obelisco (Mausoléu dos Heróis de 32);
- b) Exposição de fotos do Museu da Imigração;
- c) Exposição de fotos dos principais pontos turísticos da cidade de São Paulo;
- d) Exposição dos nomes das ruas da cidade;
- e) Discussão

- Proposta de Aula 1

a) Conversa sobre o que foi visto nos arredores do Parque⁶

Esta parte da atividade deve durar cerca de 15 minutos. É importante apresentar que o Parque foi inaugurado no IV Centenário de São Paulo, bem como o fato de que a propaganda da época buscava exibir uma São Paulo triunfante e cosmopolita. O entorno do parque – com ruas largas – foi pensado para o acesso

⁶ Caso tenha um ônibus de excursão, o(a) professor(a) pode apontar aspectos arquitetônicos interessantes que serão mencionados (o fato de que o entorno do parque, com ruas largas e circulares, apresenta um formato diferente do centro da cidade). Caso os(as) alunos(as) se dirijam ao parque sozinhos(as), se sugere que previamente os(as) estudantes sejam alertados(as) a observar tais atributos.



com carros e para conectar a capital paulista à modernização europeia. Sugere-se que se discuta o fato de que bandeirantes costumemente nomeiam as ruas de São Paulo.

b) Visita ao Obelisco (Mausoléu dos Heróis de 32)

Esta parte da atividade deve durar cerca de 1 hora. Uma vez que os(as) estudantes conheçam o Mausoléu (30 minutos) sugere-se que se discuta por cerca de meia hora sobre os símbolos, lemas e palavras que configuram o local. Atentar para os seguintes atributos durante a visita:

- Non ducor, duco (não sou conduzido, conduzo);
- Com São Paulo pelo Brasil, por São Paulo contra o Brasil;
- Mapas e propagandas;
- A ideia de heroísmo;
- A raça e classe das pessoas retratadas.

Sugere-se que ao apontar estes atributos que compõem o local, mostre-se um aspecto discriminador da paulistanidade, bem como um ideal de superioridade.

Material de apoio sobre o local: <<http://parqueibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/obelisco-do-ibirapuera/>> Data da última visita: 05/07/2017.

c) Visita ao Monumento das Bandeiras



Esta parte da atividade deve durar 45 minutos. Sugere-se que, após os(as) estudantes observarem o Monumento e refletirem sobre ele (cerca de 10 minutos) se insira a seguinte discussão:

- Por que os bandeirantes se tornaram símbolo de São Paulo?
- A grandiosidade que o Monumento busca expor;
- A disputa em torno do símbolo bandeirante (herói e desbravador em um discurso da paulistanidade e genocida em discursos contrários à paulistanidade discriminatória).

Obs: É sugerido que se fale das intervenções⁷ realizadas ao longo dos anos no Monumento. Expor como o fato deste ser alvo de manifestações políticas (por exemplo: pintado de sangue para representar o genocídio indígena) sugere uma disputa social em torno deste símbolo.

- Proposta de Aula 2

a) Exposição de fotos do Obelisco

Esta parte da atividade deve durar cerca de 5 minutos. Sugere-se que se exponha fotos que deixem nítido os lemas utilizados no local (como, por exemplo, não sou conduzido, conduzo) e as marcações e estereotípias em função de raça e classe.

⁷ Como pode ser visto na matéria “Monumento às Bandeiras homenageia aqueles que nos massacraram” da Revista Fórum: Acesso em: <http://www.revistaforum.com.br/2013/10/05/monumento-as-bandeiras-homenageia-genocidas-que-dizimaram-nosso-povo-diz-lideranca-indigena/>, Último acesso: 30/10/2016
Como também pode ser visto na matéria “Estátua de Borba Gato e Monumento às Bandeiras são ‘pichados’ em São Paulo” do jornal Folha de São Paulo. Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1818322-estatua-do-borba-gato-e-monumento-as-bandeiras-sao-pichados-em-sp.shtml> Último acesso: 30/10/2016



b) Exposição de fotos do Museu da Imigração

Esta parte da atividade deve durar cerca de 5 minutos. Sugere-se que se exponha fotos que deixem nítido como o Museu prioriza a migração europeia e japonesa em detrimento da migração africana, árabe e nordestina (a título de exemplo). É importante relembrar os conceitos de racialização e assimetria de poder.

c) Exposição de fotos dos principais pontos turísticos da cidade de São Paulo

Esta parte da atividade deve durar cerca de 5 minutos. Sugere-se que se exponha fotos que deixem nítido a centralidade da Bandeira do Estado de São Paulo nos locais apontados.

d) Exposição dos nomes de ruas da cidade

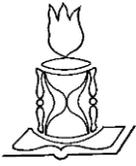
Esta parte da atividade deve durar cerca de 10 minutos. Sugere-se que se exponha o grande número de ruas com nomes de bandeirantes na cidade de São Paulo.

É interessante que o(a) professor(a) explique que tal fato gera grandes embates políticos, apresentando o movimento⁸ que busca modificar os nomes de ruas que tragam uma herança bandeirante ou ditatorial. Material de apoio sobre esta disputa em torno dos nomes das ruas da cidade:

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/07/mudanca-de-nome-de-rua-e-resposta-a-violencia-e-transicao-do-esquecimento-4767.html>

Data da última visita: 05/07/2017.

⁸ O movimento que não se constitui como um grupo fixo ou partidário, busca modificar os nomes de ruas, em especial àquelas que levam nomes de pessoas que fizeram parte do Regime Militar Brasileiro.



f) Discussão

Esta parte da atividade deve durar cerca de 25 minutos. Sugere-se que o(a) professor(a) estimule uma discussão que abranja o fato de que a paulistanidade se manifesta em diversos âmbitos: literatura, arquitetura, ciência, educação, política eleitoral, etc. Torna-se válido perguntar aos(às) alunos(as) sobre os exemplos que poderiam dar tanto acerca da paulistanidade quanto da discriminação contra nordestinos.

3) Sugestões

É interessante analisar a interdisciplinaridade do tema e relacionar diversos períodos tratados na disciplina de História, em especial o Conflito de 1932 e a centralização nacional varguista. Também são proveitosas as conexões com a disciplina de Literatura. Importantes nomes que compõem a paulistanidade (Mário de Andrade, Olavo Bilac, Affonso de Taunay) são tratados para se falar sobre Modernismo e Pré-Modernismo. Do mesmo modo, na área da Geografia Humana a assimetria regional brasileira é tratada de forma explícita: gráficos sobre diferentes maneiras de produção, sobre densidade populacional e tantos outros fatores são de grande valia para este tema sociológico.

Algumas leituras breves sugeridas sobre o tema são:

WEINSTEIN, Barbara. Racializando as diferenças regionais: São Paulo x Brasil, 1932. **Esboços-Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC**, v. 13, n. 16, p. 281-303, 2007.

ZANLORENZI, Elisete. **O mito da preguiça baiana**. 267 f. tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.